

Metas de Aprendizagem

1.º Ciclo – Expressões Artísticas

Introdução

A Educação Artística no Ensino Básico desenvolve-se em quatro grandes áreas (Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão e Educação Musical; Expressão Dramática/Teatro; e Dança).

No 1.º Ciclo, estas quatro áreas mantêm a especificidade própria, mas organizam-se de forma integrada sob a designação genérica de Expressões Artísticas, sendo da responsabilidade do professor generalista. Pretende-se, assim, garantir a articulação horizontal interdisciplinar que caracteriza o currículo deste nível de ensino, assegurando, em simultâneo, a articulação vertical quer com a Educação Pré-Escolar, quer com os subseqüentes ciclos do Ensino Básico. Para esta articulação sequencial pode contribuir, ainda, a coadjuvação de professores especialistas das diferentes áreas artísticas.

Tal como na Educação Pré-escolar e nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, as metas finais do 1.º ciclo das diferentes expressões artísticas foram organizadas em domínios comuns, que decorrem dos eixos organizadores das competências definidos no Currículo Nacional. De acordo com esses eixos/domínios, surgem enunciados os subdomínios específicos para cada uma das expressões artísticas, os quais se mantêm nos restantes ciclos do Ensino Básico.

Expressão Plástica

As metas que se identificam como essenciais ao desenvolvimento de uma acção educativa que, desde cedo, proporcione vivências de diferentes universos visuais, assentam nos quatro eixos interdependentes que se conjugam para o desenvolvimento das competências em Literacia das Artes, considerados no “Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essências”(p.152) que se designam: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Desenvolvimento da Criatividade; Apropriação das Linguagens Elementares das Artes; e Compreensão das Artes no Contexto, designados neste documento por **Domínios**.

A estes eixos correspondem três organizadores das dimensões das competências específicas, a saber: fruição/contemplação; produção/criação e reflexão/interpretação. **(p.159)**, os quais se subdividem em: Comunicação Visual e Elementos da forma, os quais, no contexto deste documento, são identificados como **Subdomínios**.

Tendo por base nas competências essenciais para a Educação Artística e para a Expressão Plástica e Educação Visual e Tecnológica, como acima se refere, procurou-se articular verticalmente as metas definidas para cada um dos níveis/ciclos, considerando:

- para a Educação Pré-Escolar, com as referências relativas à *Expressão plástica* das “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (pp.61-63);
- para o 1.º Ciclo, com o definido para a *Expressão Plástica* na “Organização Curricular e Programas: Programa 1.º Ciclo Ensino Básico” (pp.95- 103);
- para o 2.º Ciclo, com o “Programa de Educação Visual e Tecnológica Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem”;
- para o 3.º ciclo, com Ajustamento ao Programa de EV: Comunicação; Papel da Imagem na Comunicação”.

Pressupondo-se uma articulação entre os diferentes níveis educativos, num plano de continuidade e de processos pedagógicos **integrados e contextualizados** que progressivamente levam a criança a fruir e contemplar universos visuais diversificados para enriquecer e ampliar o seu conhecimento, desenvolvendo o seu sentido estético, as metas para a Educação Pré-Escolar e as metas para os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos seguem uma orientação metodológica que contempla as mesmas dimensões da aprendizagem (contacto e diálogo com a obra de arte; aprendizagem das linguagens específicas, produção plástica, contacto com diversos materiais e meios tecnológicos e a expressão de juízos fundamentados de apreciação).

Neste processo, cabe ao adulto/educador e ao professor uma adequação pedagógica perante diferentes níveis de desenvolvimento das crianças, uma vez que à mesma idade cronológica pode não corresponder o mesmo grau de conhecimento plástico-visual. Assim, as evidências de evolução na aquisição de conhecimento, verificam-se através do grau de concretização das ações de uma mesma dimensão da aprendizagem, nomeadamente no que se refere à aquisição da linguagem utilizada, aos modos expressivos (desenho, pintura, entre outros), aos materiais e meios tecnológicos envolvidos, ao aperfeiçoamento da composição plástica e intencionalidade expressiva, ao grau de autonomia manifestada e à capacidade de argumentação fundamentada.

Em síntese, procura-se, nesta esta área, que os saberes sejam desenvolvidos de um modo globalizante, nos quais sejam integradas as seguintes dimensões:

- **Afirmação da cidadania** - Reconhecimento da importância dos patrimónios cultural e artístico nacionais como valores indispensáveis ao desenvolvimento das capacidades de apreciação estética e artística, implicando a mobilização de processos de observação, análise, síntese e juízo crítico (opiniões com critérios fundamentados); de modo a levar as crianças a um conhecimento

mais profundo dos bens culturais, a uma maior proximidade e a uma maior capacidade de intervenção e preservação.

- **Sentido estético** – Permitir oportunidades de enriquecer e alargar a experiência visual das crianças, possibilitando o contacto com a obra de arte, entre outras formas visuais, despertando o gosto para apreciar e fruir os diferentes contextos visuais.
- **Linguagem específica** - Aquisição da linguagem da comunicação visual para identificar e analisar, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos, técnicas em obras artísticas e noutras narrativas visuais, aplicando os saberes apreendidos em situações de observação e/ ou da sua criação plástica.
- **Contacto com a obra de arte** – Utilização de obras de arte de diferentes épocas e culturas, sendo indesejável que se restrinja a Arte à tradição ocidental e em determinados períodos históricos.
- **Produção plástica** - Experimentar plasticamente conceitos, temáticas e narrativas em diferentes meios expressivos, mobilizando os elementos da comunicação visual e os conhecimentos vivenciados nos diferentes contextos artísticos, dando especial relevo ao **desenho**, nas suas diferentes vertentes, como “exercício básico e insubstituível de toda a linguagem plástica e uma “ferramenta” essencial na estruturação do conhecimento visual”.
- **Linguagens digitais** - Perceber a importância das linguagens digitais (Internet, computador, CDROM, fotografia; cinema de animação, entre outros) na interpretação de narrativas visuais e na concepção/produção de objectos plásticos nos quais se ensaiem soluções originais, diversificadas e alternativas, no âmbito da pintura, do desenho, do tratamento de imagem, de actividades interactivas e do processo de pesquisa (Internet).

Expressão e Educação Musical

A definição de metas para a música teve em conta que a abordagem a este domínio artístico pressupõe uma prática sistemática e contínua, com intencionalidades específicas direccionadas para um desenvolvimento progressivo de competências musicais, num processo que tem início com o nascimento da criança.

As metas estão organizadas segundo os quatro eixos considerados no “Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais” (p.150) e nas “Orientações Programáticas do Ensino da Música para o 1.º Ciclo do Ensino Básico” (p.7), a saber: *Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e*

Comunicação; Desenvolvimento da Criatividade; Apropriação das Linguagens Elementares das Artes; e Compreensão das Artes no Contexto.

A estes eixos correspondem quatro organizadores definidos para a música no “Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais” (p.170), a saber: *Interpretação e Comunicação; Criação e Experimentação; Percepção Sonora e Musical; e Culturas Musicais nos Contextos.*

Tendo em consideração as competências essenciais para as Artes e as competências específicas para a Música definidas nos documentos citados, a elaboração das metas articulou-se também:

- para a Educação Pré-Escolar, com as referências relativas à *Expressão Musical* das “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (pp.63-65);
- para o 1.º Ciclo, com o definido para a *Expressão e Educação Musical* na “Organização Curricular e Programas: Programa 1.º Ciclo Ensino Básico” (pp.67-74);
- para o 2.º Ciclo, com o vol. I “Programa de Educação Musical” e com o vol. II “Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem” da “Organização Curricular e Programas: Ensino Básico, 2.º Ciclo”. Nas metas intermédias para o 5.º ano integraram-se os conteúdos dos níveis I a VI do referido programa e, nas metas intermédias para o 6.º ano, os conteúdos dos níveis VII a XII.

Pressupondo-se uma articulação entre os diferentes níveis educativos, num plano de continuidade das ações musicais em termos programáticos e de desenvolvimento da criança, as metas de final de Pré-escolar, de 1.º Ciclo e de 2.º Ciclo seguem uma linha que contempla as mesmas tipologias de actividade musical (cantar, tocar, criar, investigar ou comunicar, por exemplo).

Isso obriga a uma adequação didáctica perante diferentes níveis de maturação musical das crianças, uma vez que à mesma idade cronológica pode não corresponder o mesmo grau de desenvolvimento musical. Assim, as evidências de evolução na aquisição de competências musicais verificam-se através do grau de concretização das ações de uma mesma tipologia musical, nomeadamente no que se refere à crescente complexidade dos materiais musicais envolvidos, ao aperfeiçoamento da linguagem musical mobilizada e ao progressivo aumento da autonomia e da consciência musical.

Expressão Dramática/ Teatro

As Metas de Expressão Dramática/Teatro para a Educação Pré-Escolar e para o 1.º Ciclo do Ensino Básico têm como referências axiais, respectivamente, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* e as linhas orientadoras do *Currículo Nacional para o Ensino Básico: Competências Essenciais e da Organização Curricular e Programas* [1.º Ciclo], tendo sido organizadas em metas globalizantes (para a Educação Pré-Escolar) e em metas progressivas, finais e intermédias (para o 1.º CEB).

Para a Educação Pré-Escolar e para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, também com o objectivo de reforçar a desejável “articulação” entre ambos (v. *Orientações Curriculares...*, p. 57), as Metas estão estruturadas de acordo com os mesmos quatro domínios em que assenta o desenvolvimento das competências em “Literacia nas Artes”, definidos no *Currículo Nacional para o Ensino Básico*: (1) Apropriação das linguagens elementares das artes, (2) Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, (3) Desenvolvimento da criatividade e (4) Compreensão das artes no contexto (p. 152).

Subjacente a estas Metas de Expressão Dramática/ Teatro, e no âmbito de cada um daqueles quatro domínios, está a definição de três subdomínios organizadores das competências específicas (que, de resto, outras áreas já tinham proposto no próprio *Currículo Nacional*, embora de modo distinto): (i) Experimentação e Criação, (ii) Fruição e Análise e (iii) Pesquisa. Estes subdomínios, que atravessam complementarmente os domínios, reforçam a perspectiva de que o desenvolvimento da expressão artística, do sentido estético, da criatividade, da comunicação e da capacidade crítica em artes está em directa conexão com a aprendizagem gradual das linguagens artísticas e com o regular contacto com contextos culturais e artísticos, através de práticas diferenciadas e desafiadoras (entre as quais se evidencia o acesso a espectáculos de teatro e de outras artes performativas).

Estas Metas – estabelecidas numa lógica de integração/complementaridade, de complexidade progressiva e de flexibilidade, considerando as particularidades de cada criança, de cada grupo e de cada contexto – indicam aprendizagens concretas e competências específicas, contextualizadas (/contextualizáveis) em diferentes ambientes educativos, escolares e extra-escolares (no contexto familiar, mas também em teatros, centros culturais, associações, museus...), pelos educadores/professores e pelas famílias, com a oportuna colaboração de agentes sociais, culturais e artísticos.

É de notar que, das práticas mais espontâneas de apreensão das vivências quotidianas às experiências mais estruturadas de recriação do real, as abordagens da área de Expressão Dramática/ Teatro contemplam estratégias, actividades e recursos, com finalidades distintas, que encerram designações e conceitos nem sempre consensuais e nalguns casos usados equivocadamente na mesma acepção. No sentido de simplificar e distinguir a terminologia usada, as Metas integram genericamente “actividades dramáticas” e “projectos de teatro”. As actividades dramáticas visam essencialmente o desenvolvimento de experiências criativas individuais e grupais, de carácter pontual, e englobam: na Educação Pré-Escolar, o “faz-de-conta”, espontâneo (por iniciativa da criança e suportada nos seus recursos, com ou sem acompanhamento do adulto) ou estruturado (sugerido e/ou orientado pelo adulto); e, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, o “jogo dramático” (experiência lúdica de criação de situações fictícias e de assunção de “papéis”) e a “improvisação” (enquadramento “cénico” para treino, espontâneo ou preparado, de competências expressivas e comunicativas). Os projectos de teatro, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico, requerem planeamento e uma concretização mais complexa, com o provável apoio do adulto, não têm carácter pontual, assentam na linguagem artística específica (incluem “representação”, repetição/ensaio e encenação) e visam, em princípio, a apresentação a um público.

Tanto nas actividades dramáticas como nos projectos de teatro, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, estas Metas perseguem, progressivamente, seis componentes da linguagem teatral que, de certo modo, os documentos orientadores distinguem: o corpo, a voz, o espaço e os objectos (quatro temas do Bloco 1 do Programa do 1.º Ciclo), a personagem e o texto (/história). Embora as abordagens a estas componentes sejam propícias a estratégias de reciclagem e reutilização de materiais, estas opções não devem invalidar o acesso à experimentação de recursos específicos e adequados.

Dança

A definição de metas para a DANÇA teve em conta que a abordagem a este domínio artístico pressupõe uma prática sistemática e contínua, com intencionalidades específicas direccionadas para um desenvolvimento progressivo de competências motoras, expressivas e artísticas, num processo gradual de desenvolvimento da criança.

As metas estão organizadas segundo os quatro eixos essenciais a saber: *Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação*; *Desenvolvimento da Criatividade*; *Apropriação das Linguagens Elementares das Artes*; e *Compreensão das Artes no Contexto*.

Tendo em consideração as competências essenciais para as Artes e as competências específicas da Dança, a elaboração das metas articulou-se pressupõe uma articulação entre os vários níveis educativos, os diferentes conteúdos programáticos e os conteúdos artísticos num plano de continuidade dos desempenhos em Dança.

Deste modo, as metas de Dança foram elaboradas com base nos conceitos educativos de autores e pedagogos reconhecidos e procuramos assegurar que os alunos desenvolvam e adquiram conhecimentos fundamentais, de uma forma contextualizada através de uma metodologia lúdica, temática e criativa. Assim as competências de dança propostas, pretendem ajudar os alunos a desenvolver a sua literacia motora, compreensão, criação e apreciação das componentes da dança através de trabalhos que utilizam formas, ritmos e elementos básicos da expressão motora. Estes elementos básicos, serão relacionados com a realidade envolvente, com o património cultural e transcultural, de modo a possibilitar aos alunos comunicar, interpretar, interagir, partilhar, observar e emitir apreciações mais conscientes.

Em síntese, as metas sugerem uma abordagem temática e estratégias lúdicas e criativas adequadas aos alunos que favoreçam o dançar num espaço e num tempo e sobretudo desenvolvam o pensamento divergente. Os alunos necessitam de adquirir uma série de conhecimentos específicos de Dança que lhes permitem desenvolver um vocabulário motor que lhes potencializa a criação e a comunicação performativa.

No primeiro ciclo, para além de exploração e conhecimento dos elementos fundamentais da dança (corpo, espaço, tempo, dinâmica e relações), pretende-se ainda que as crianças possam explorar situações reais e ou imaginárias, a partir de estímulos sensoriais, de histórias, jogos, poemas ou outras obras artísticas, de modo a poderem expandir capacidades de resposta não verbal apropriadas à comunicação através da dança. Com estas metas ficam asseguradas as condições para que os alunos possam participar activamente na observação e construção de trabalhos de Dança variados em que expõe também as suas “habilidades performativas”.

A Dança como actividade educativa não deve ser fechada ao seu domínio específico, mas deve interagir com a realidade envolvente, no espaço das diversas disciplinas artísticas e no âmbito do currículo como um todo. Assim, propõe-se a abordagem dos saberes e das linguagens técnico-formais da dança (domínio do instrumento corpo e dos materiais espaço, tempo, dinâmica e relações) de uma forma integrada no projecto educativo global. Deste modo, ao fomentar a articulação com o meio e com as áreas curriculares próximas e complementares, favorece-se o desejável reconhecimento multicultural e interdisciplinar.

Equipa:

Elisa Marques

(Coordenadora, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa)

Ana Macara

Ana Paula Batalha

António Cardoso

Cristina Faria

Dinis Lourenço

Miguel Falcão

Paulo Rodrigues

Ricardo Reis